

DANIELLE RIEGEL – BIOGRAFIA LONGA

Danielle Riegel é uma harpista neerlandesa-francesa com uma carreira internacional de mais de três décadas como solista, primeira harpista de orquestra, música de câmara e colaboradora artística. Conhecida pelo seu toque expressivo, sonoridade refinada e profundidade emocional, alia a precisão e a sensibilidade de uma sólida formação clássica a um universo musical que atravessa épocas, estilos e diferentes tradições artísticas.

Atraída pela harpa desde muito cedo, Danielle ingressou, aos doze anos, no Departamento de Jovens Talentos do Conservatório Real de Haia. Prosseguiu os seus estudos nos Países Baixos e em França e, mais tarde, na Hochschule für Musik Hanns Eisler Berlin, onde concluiu o prestigiado Konzertexamen com a mais alta distinção, culminando numa atuação como solista com a Berliner Symphonie-Orchester. Foi vencedora e premiada em concursos nacionais e internacionais de harpa, entre os quais o Dutch National Harp Competition, o Vriendenkrans Competition do Concertgebouw Amsterdam e o USA International Harp Competition.

A atuação a solo tem sido uma vertente importante ao longo de toda a carreira de Danielle. A par de concertos como solista nos Países Baixos, Alemanha e Itália, os seus primeiros anos em orquestra incluíram posições como primeira harpista no Jeugd Orkest Nederland e no Nationaal Jeugdorkest, com digressões internacionais que a levaram ao Edinburgh Festival e aos países bálticos e escandinavos.

Em 2000, foi selecionada para integrar a Schleswig-Holstein Festival Orchestra e a sua academia orquestral internacional no Schloss Salza. Durante essa temporada, participou em digressões internacionais, atuou no Concertgebouw Amsterdam e integrou uma colaboração singular com Wynton Marsalis e a Lincoln Center Jazz Orchestra, reunindo música de Tchaikovsky e Duke Ellington sob a direção de Christoph Eschenbach e Wynton Marsalis.

Entre 2004 e 2020, Danielle foi primeira harpista da Residentie Orkest – The Hague Philharmonic. Ao longo desses quinze anos, interpretou um vasto repertório sinfónico e contemporâneo, participou em atuações a solo e de música de câmara, digressões internacionais, gravações e transmissões, bem como em produções com a Dutch National Opera e em colaborações de longa duração com o Nederlands Dans Theater. A sua carreira orquestral inclui ainda atuações com a Royal Concertgebouw Orchestra, a Rotterdam Philharmonic Orchestra, a Netherlands Radio Philharmonic, a Deutsche Kammerphilharmonie Bremen e outras importantes orquestras europeias.

Danielle apresentou-se em salas e festivais de referência, incluindo o Concertgebouw Amsterdam, o Konzerthaus Berlin, o Théâtre des Champs-Élysées, em Paris, a Kölner Philharmonie, o Salzburger Festspiele, o World Harp Congress, o Schleswig-Holstein Musik Festival e o Grachtenfestival Amsterdam. No Salzburger Festspiele, em 2010, apresentou-se no Salzburger Landestheater num programa com o ator austríaco Klaus

DANIELLE RIEGEL

Maria Brandauer. As suas atuações foram também transmitidas pela rádio e televisão neerlandesas e alemãs.

O universo musical de Danielle nunca se limitou a uma única época ou género. A par do repertório clássico, a música contemporânea tem sido uma presença constante na sua carreira, incluindo colaborações com ensembles como o Asko/Schönberg Ensemble, o Nieuw Ensemble e o ROSA Ensemble, bem como interpretações de estreias e obras de compositores contemporâneos. Aprofundou também os seus conhecimentos na área da interpretação historicamente informada, estudando arpa doppia e viola da gamba e interpretando repertório renascentista e barroco em harpa histórica.

O atual trabalho a solo de Danielle reflete a amplitude do seu percurso musical: do repertório barroco, clássico e impressionista francês à música contemporânea e neoclássica, passando pela improvisação e pelo crossover. Desenvolveu também formatos de concerto alternativos, incluindo concertos para ouvir deitado e Harp & Sound Journeys, explorando diferentes formas de vivenciar a música ao vivo, mantendo sempre no centro a cor, a expressão, a profundidade emocional e uma escuta atenta.

O seu álbum de 2026, Einaudi on Harp – Oltremare (Beyond the Sea), editado internacionalmente pela Challenge Records, apresenta uma interpretação pessoal da música de Ludovico Einaudi e constitui uma das facetas de uma vida musical que continua a mover-se naturalmente entre a tradição e a expressão contemporânea.

Danielle realiza digressões e atua regularmente por toda a Europa.